Dr. Robert A. Peterson, O Espírito Santo e a União com Cristo, Sessão 18, União com Cristo em Paulo, Imagens e Temas, Casamento, Novas Vestes, Cheios e Habitantes

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 18, União com Cristo em Paulo, Imagem e Temas, Casamento, Novas Vestes, Preenchido e Habitação.

Continuamos nosso estudo sobre União com Cristo em Paulo, explorando suas imagens de união.

Estamos na conclusão do quadro do casamento. Paulo presenteia a igreja com o quadro íntimo da união com Cristo como casamento em três textos, como vimos. Aqui estão algumas conclusões.

Definição. Paulo apresenta explicitamente a união com Cristo em termos de casamento de cristãos, de Cristo e crentes em Efésios 5:22 a 32. Em 1 Coríntios 15:1 Coríntios 6, desculpe-me, 15 a 17, ele também fala da relação entre Cristo e a igreja como casamento espiritual.

“Aquele que se une ao Senhor se torna um espírito com ele”, 1 Coríntios 6:17. O casamento entre Cristo, o noivo, e a noiva, sua igreja, não apaga as distinções entre eles. Os dois estão intimamente unidos, mas a metáfora do casamento não confunde os dois, diferentemente das formas de misticismo nas quais os adeptos são supostamente absorvidos pela divindade.

Intimidade. Esta é a imagem mais íntima de Paulo da união com Cristo, a do relacionamento humano mais próximo, o casamento e a união sexual entre marido e mulher. Em sua passagem mais íntima, ele se concentra no corpo humano e nas relações sexuais, 1 Coríntios 6:16.

Os crentes são espiritualmente unidos a Cristo no casamento. Campbell extrai boas aplicações. A metáfora do casamento com Cristo, “sustenta restrições éticas relacionadas à imoralidade sexual, proíbe a infidelidade espiritual e requer a submissão da igreja ao seu marido.”

O Espírito Santo. O tratamento de Paulo ao casamento do crente com Cristo em 1 Coríntios 6 provavelmente se refere ao Espírito Santo, "aquele que se uniu ao Senhor se torna um espírito com ele", versículo 17. A festa fala da impossibilidade de uma

união sexual entre um cristão e uma prostituta, entre aspas, porque o corpo do crente já pertence ao Senhor, por cuja ressurreição o corpo de alguém se tornou um membro de Cristo por seu espírito.

Tal união é impensável. Graça. Não devemos perder o lugar da graça de Deus na metáfora do casamento de união com Cristo.

É ele quem prepara o casamento. Jesus toma a iniciativa e sustenta o relacionamento. Sua noiva, a igreja, é o objeto de sua afeição e a destinatária de seu cuidado.

Cristo, citação, é o próprio salvador do corpo, Efésios 5:23, minha tradução, que ama sua noiva e se entrega à morte por ela, versículo 25. Ele esbanja provisão e cuidado com ela, versículo 29. Tudo isso destaca a maravilhosa graça de Cristo demonstrada à sua noiva.

A igreja não ganha o amor de Cristo. Ela é inteiramente beneficiária dos avanços de seu amante em sua direção — fidelidade e obediência a Cristo, nosso marido.

Paulo fala como um pai que desposou os coríntios com um só marido, Cristo, 2 Coríntios 11:2. Paulo tem como objetivo apresentar os coríntios em pureza a Jesus em sua segunda vinda. Paulo não quer que seus leitores sejam, entre aspas, desviados da devoção pura a Cristo, entre aspas, versículo 3. Nós também devemos estar em guarda contra impostores e suas tentativas de nos seduzir ao adultério espiritual. Além disso, assim como uma noiva se submete ao seu amado marido nos laços do matrimônio, assim a igreja se submete a Cristo, seu amado marido, Efésios 5:23, 24.

As palavras de Campbell concluem apropriadamente nosso resumo das ideias nupciais de união de Paulo, citação, a união metafórica de marido e mulher e sua transformação em uma só carne indicam uma união profunda entre Cristo e a igreja. A metáfora é pessoal e implica um vínculo de intimidade que vai muito além das outras metáforas que Paulo usa para retratar a união com Cristo, citação próxima, e isso é, claro, do livro de Campbell, *Paul and Union with Christ*. Uma imagem pouco conhecida que aparece em duas passagens é a de roupas novas.

Em duas passagens, Paulo fala diretamente da união com Cristo em termos de crentes se vestindo de Cristo como se estivessem vestindo roupas novas, Romanos 13:14, Romanos 3:27. Duas passagens usam diretamente a metáfora de se vestir para significar união com Cristo. Paulo usa tanto o indicativo quanto o imperativo.

Primeiro, a citação indicativa, todos os que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo, citação próxima, Gálatas 3:27. Os crentes se revestiram de Cristo, eles foram unidos a ele, e ali está sob a imagem do batismo cristão. Paulo também usa o

imperativo, que é citar, revestir-se do Senhor Jesus Cristo e não fazer provisão para a carne satisfazer seus desejos, como na citação próxima em Romanos 13 e 14.

Paulo exorta os leitores a viverem para Cristo e a viverem como ele viveu. Nós nos revestimos de Cristo de uma vez por todas, como simbolizado no batismo, mas vivemos essa mudança de roupa pelo resto de nossas vidas. Dois outros tipos de textos se relacionam indiretamente com a união com Cristo.

Um tipo de texto fala de crentes vestindo roupas para indicar o novo estilo de vida cristão. Efésios 4:21 a 24, Colossenses 3:9 a 14. Eles devem tirar os velhos costumes e vestir as novas qualidades de santidade, compaixão e paciência.

Outro tipo de texto relacionado indiretamente à união com Cristo usa a linguagem de uma mudança de roupa para apontar para a mudança escatológica que os crentes experimentarão. 1 Coríntios 15:53, 54. 2 Coríntios 5:2 a 4. Esses textos focam no que Deus fará pelos cristãos quando Cristo voltar.

Ele os vestirá com imortalidade e vida eterna. Isto é, Deus os transformará, equipando-os com corpos ressuscitados para a vida eterna na nova terra. Outra maneira que Paulo fala sobre união com Cristo é esta linguagem misteriosa que temo que evitamos com muita frequência, onde ele diz que nós, crentes, somos cheios de toda a plenitude.

Quatro vezes, Paulo fala da igreja em termos exaltados como a plenitude de Cristo ou de Deus ou como preenchida em ou com Cristo ou Deus. Duas vezes explicitamente e duas vezes implicitamente, essas passagens dizem respeito à união com Cristo. Efésios 1:22 e 23.

Ele sujeitou todas as coisas a seus pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche tudo em todos. Efésios 1:22, 23. Efésios 3, 19.

O objetivo é conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento para que você seja cheio de toda a plenitude de Deus. Efésios 3:19. Efésios 4:13.

Outra declaração de meta. Até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do filho de Deus, para a maturidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Efésios 4:13.

E por último, Colossenses 2:9 e 10. Nele, Cristo, habita corporalmente toda a plenitude da divindade. A plenitude da divindade habita corporalmente, e vocês foram preenchidos naquele que é a cabeça de todo governo e autoridade.

Colossenses 2: 9 e 10. Efésios 1:22, 23. Deus sujeitou todas as coisas a seus pés e sobre todas as coisas lhe deu a cabeça da igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche tudo em todas as coisas.

Cristo concede plenitude à sua igreja de duas maneiras : como um status dado e como uma tarefa a ser realizada. Como o Senhor triunfante que preenche todas as coisas com sua poderosa presença, ele concede à igreja a mudança de status.

O Senhor triunfante faz isso. A igreja é preenchida nele. Colossenses 2:10.

E já é sua plenitude. Efésios 1:22. Ao mesmo tempo, Cristo dá plenitude à sua igreja como uma tarefa a ser realizada e como uma meta a ser alcançada.

Ele ora para que a citação de Efésios seja preenchida com toda a plenitude de Deus. Efésios 3:19. O objetivo de Paulo é que as outras igrejas alcancem a medida da estatura da plenitude de Cristo.

Efésios 4:13. Resumo de O'Brien desta passagem. Efésios 1:22, 23 passagem sobre a plenitude merece citação.

Deus deu Cristo como cabeça sobre todas as coisas para a igreja. Sua supremacia sobre o cosmos é vista como sendo para o benefício de seu povo. A igreja é dita ser o corpo de Cristo.

Isso não é dito do cosmos. Huh. Como era na filosofia grega, curiosamente.

A cláusula final no versículo 23 faz o ponto adicional de que a igreja é a plenitude de Cristo. Em Colossenses, o termo plenitude foi aplicado a Cristo. Aqui em Efésios, é referência, e o referente é a igreja.

Como cabeça sobre todas as coisas, Cristo exerce seu governo soberano ao preencher o universo. Mas somente a igreja é seu corpo. E ele a governa.

Isso enche a igreja de uma maneira especial com seu espírito, graça e dons. É sua plenitude. Eu só quero ler alguns outros textos que falam desse tema admitidamente misterioso e negligenciado.

Efésios 3:14 a 19. Por essa razão, eu me ponho de joelhos diante do pai, escreve Paulo, de quem toda família nos céus e na terra toma o nome. De acordo com as riquezas da sua glória, ele pode dar a vocês força com poder por meio do seu Espírito em seu ser interior.

Para que Cristo habite em vossos corações pela fé. Para que, estando arraigados e fundados em amor, possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o

comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Deus, que excede todo o entendimento. Para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

Aí está nossa expressão. E então Efésios 4:11 a 16. E o Cristo ressuscitado deu apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres para equipar os santos para a obra do ministério para edificar o corpo de Cristo até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do filho de Deus para a maturidade, para a medida da estatura da plenitude de Cristo.

Para que não mais sejamos meninos jogados de um lado para outro pelas ondas e capturados, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela astúcia humana, pela astúcia e esquemas enganosos. Antes, falando a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça em Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e mantido unido pelo auxílio de todas as juntas, segundo a operação de cada parte, faz o corpo crescer para a edificação de si mesmo em amor. E mais uma passagem.

Só quero entender isso antes de resumir os pontos principais que o apóstolo comunica por meio dessa imagem. Essa ideia de cristãos sendo preenchidos com toda a plenitude de Deus ou toda a plenitude de Cristo. Colossenses 2:9 e 10 combinam a plenitude da divindade em Jesus com a plenitude que ele dá ao seu povo para que eles sejam suficientes nele, não carentes.

Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e vocês foram preenchidos naquele que é a cabeça de todo governo e autoridade. Conclusão. Este magnífico tema é iluminado por três distinções.

Primeiro, distinguimos a plenitude de Cristo daquela de sua igreja. Toda a plenitude da divindade é corporificada em Cristo. Cristo.

Ele é a plenitude de Deus encarnado. Como o Senhor crucificado e ressuscitado exaltado à direita de Deus, ele preenche tudo em todos. Efésios 1:23.

De sua plenitude, o divino humano Cristo dá plenitude à igreja. Citação, nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade e vocês foram preenchidos nele. Fechar citação Colossenses 2:9 e 10 como acabamos de ler.

Segundo, primeiro distinguimos a plenitude de Cristo daquela que é nossa nele como membros de sua igreja. Segundo, distinguimos a plenitude da igreja como status já dado como no indicativo, se preferir, e tarefa como aquilo que ainda deve ser alcançado ou como está no imperativo, por assim dizer. Cristo dá plenitude à sua igreja como um status concedido e uma tarefa a ser cumprida.

Como Senhor que preenche todas as coisas com sua poderosa presença, ele concede à igreja o status de plenitude. A igreja é preenchida nele Colossenses 2:10, e a igreja é sua plenitude. Efésios 1:22.

Esses são os status de comunicação já alcançados. Não é uma meta para nós, é parte da nossa identidade. Somos parte da sua plenitude na igreja.

No entanto, ao mesmo tempo, Cristo dá plenitude à sua igreja como uma tarefa a ser feita e uma meta a ser alcançada. Paulo ora para que os efésios sejam cheios de toda a plenitude de Deus. Efésios 3:19.

O objetivo de Paulo é que a igreja que a igreja é alcançada à medida da estatura da plenitude de Cristo. Efésios 4:13. A distinção já não ainda em Paulo, como mencionamos anteriormente, é sua maneira de dizer que a vida cristã não é um programa de autoajuda.

É baseado nos poderosos feitos redentores de Deus, o imperativo, as instruções para viver da maneira que Deus quer que vivamos. É baseado nas declarações indicativas do que Deus fez por nós em seu filho. Por outro lado, as declarações indicativas dos poderosos feitos de Deus que já foram realizados por nós não são um fim em si, mas Deus dá o indicativo para provocar o imperativo.

Ele nos conta o que fez por nós para reivindicar a nós e nossas vidas para que possamos viver para ele de todo o coração. Então, o indicativo e o imperativo andam juntos, e essa noção dos termos é tirada, é claro, da gramática grega, da gramática grega e então aplicada à teologia na vida cristã. O indicativo e o imperativo estão por todas as epístolas de Paulo.

Então, para falar em termos bem gerais, Romanos 1 a 11 falam no indicativo, Romanos 12 a 16 falam no imperativo, Efésios 1 a 3 é o indicativo, Efésios 4 a 6 é o imperativo, e assim por diante. É a maneira como ele trabalha. É tão sólido e encorajador.

Terceiro, ao discutir a plenitude e ser preenchido com a plenitude de Cristo, distinguimos o já e o ainda não. Já, em Cristo, nós, crentes, temos o status de plenitude divina, Efésios 1:23, Colossenses 2:10, e temos a certeza do amor de Deus. Ainda não alcançamos um estilo de vida correspondente a esse status exaltado.

Sério. Uau. Então, esse é um ensinamento humilhante.

Já alcançamos o status de plenitude divina. Sério? Sim, no indicativo, no plano de Deus, e até mesmo na ação de Deus em Cristo e em nos unir a Cristo. Mas esse não é o fim.

Deus ainda não terminou conosco. Ele nos dá o espírito para tornar isso verdade, para nos unir ao seu Filho e também para nos capacitar a viver para seu Filho. Ainda não vivemos um estilo de vida perfeitamente em sintonia com esse status exaltado.

Então, seu ensinamento sobre a plenitude de Cristo e então em Cristo para a Igreja motiva a Igreja a permanecer alerta em busca da santidade e do amor. Uma ideia paulina muito importante que encontramos repetidamente é a habitação. E é hora de resumir esse ensinamento para nós em um breve compasso, reunindo o ensinamento de Paulo sobre habitação.

O Espírito Santo une de modo salvífico o povo de Deus a Cristo e passa a residir neles e com eles em um relacionamento especial. Conto pelo menos 16 lugares onde Paulo ensina a habitação. Romanos 5:5 Romanos 8:9-11 Mas, se o Espírito de Cristo está em vocês, embora o corpo esteja morto por causa do pecado, o Espírito da vida é vida por causa da justiça.

Se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou Jesus habita em vocês, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo Jesus também vivificará os seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que em vocês habita. 1 Coríntios 3:16 1 Coríntios 6:19-20 Portanto, glorifiquem a Deus no seu corpo. 1 Coríntios 6:19-20 2 Coríntios 1:21-22 2 Coríntios 1:21-22 6:16 de 2 Coríntios 1:21-22 2 Coríntios 13:5 Gálatas 2:20 Gálatas 3:13-14 Gálatas 4:6 Gálatas 4:7 Gálatas 4:8 Gálatas 5:9 Gálatas 5:10 Gálatas 5:11 Por esta razão, Efésios 3:14 e 17, Dobro os meus joelhos perante o Pai, para que Cristo habite em vossos corações, pela fé, para que, estando arraigados e fundados em amor, e assim por diante, Colossenses 1:27, a eles aprouve a Deus dar a conhecer quão grande é a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória, Colossenses 1:27.

Colossenses 3:11, aqui não há grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro, cita, escravo, livre, mas Cristo é tudo e em todos. Colossenses 3:11, 1 Tessalonicenses 4:8, quem despreza isso, não despreza o homem, mas a Deus, que dá o seu Espírito Santo a vocês, 1 Tessalonicenses 4:8. E finalmente, 2 Timóteo 1:14, pelo Espírito Santo que habita em nós, guarda o bom depósito que te foi confiado, 2 Timóteo 1:14. Estas são todas as passagens em Paulo que falam de habitação.

O apóstolo emprega muitas expressões diferentes para retratar a realidade encantadora de que a Trindade faz sua casa em e com o povo de Deus, como indivíduos e como igreja. Geralmente, Paulo fala do Espírito. Ele diz que o Espírito habita em nós ou nos foi dado, temos o Espírito, recebemos o Espírito, e o Pai enviou o Espírito aos nossos corações.

Seis vezes, ele atribui habitação ao Filho. Ele diz que Cristo está em nós, vive em nós ou habita em nossos corações. Romanos 8:10, 2 Coríntios 13:5, Gálatas 2:20, Efésios 3:17, Colossenses 1:27 e 3:11.

Seis vezes, Paulo diz que Cristo habita em nós. Romanos 8:10, 2 Coríntios 13:5, Gálatas 2:20, Efésios 3:17, Colossenses 1:27 e Colossenses 3:11. Duas vezes, o apóstolo associa habitação a Deus Pai. Ele diz que os crentes são um templo para Deus que habita entre nós e são uma morada para o Pai. 2 Coríntios 6:16, Efésios 2:22 . Efésios 2:22, 2 Coríntios 6:16. É correto dar destaque ao Espírito Santo como a pessoa da Divindade que habita nos santos.

Se há 16 lugares onde Paulo fala de cristãos sendo habitados, dois deles falam do Pai, e seis deles falam do Filho, então oito falam do Espírito Santo. A Escritura faz isso porque o Espírito é o principal motor na aplicação da salvação, ou dito de outra forma, em nos unir a Cristo. A maioria das passagens atribui a habitação ao Espírito, mas é incorreto limitar a habitação ao Espírito.

Os cristãos são habitados pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo. Isso não deveria nos surpreender porque já está implícito na doutrina ortodoxa da Trindade, que eu resumo. Há um Deus que existe eternamente em três pessoas, ou modos, ou centros de consciência, como Pai, Filho e Espírito Santo.

Essas pessoas nunca são separadas em essência, mas devem ser distinguidas. As três pessoas trinitárias habitam mutuamente uma na outra. A operação das três pessoas é inseparável.

A unidade de essência e a inseparabilidade da operação das três pessoas deveriam ter nos levado a concluir via sistemática, mesmo que a Escritura nunca tenha dito isso, que os crentes são habitados pela Trindade. Mas a Escritura diz isso. Este incrível corolário da união com Cristo não teria sido nenhuma surpresa para os teólogos luteranos e reformados na geração após a Reforma, isto é, e até mesmo na geração depois dela.

Nós os chamamos de teólogos ortodoxos luteranos e ortodoxos reformados. Ouça Richard Muller, que inclui a habitação em sua definição de união com Cristo para os ortodoxos pós-Reforma, tanto reformados quanto luteranos. Isto é de sua valiosa ferramenta, Richard A. Muller *Dictionary of Latin and Greek Theological Terms* , extraído principalmente da teologia escolástica protestante, outra maneira de falar dos teólogos luteranos e ortodoxos reformados, isto é, a segunda geração depois de Lutero, Calvino e Zwinglio que construíram sobre seu trabalho e sistematizaram seu trabalho mais do que os reformadores originais haviam feito.

Muller escreveu que “Os ortodoxos definem assim a unio mystica , união mística ou união com Cristo como a conjunção espiritual, conjunctio spiritualis , do Deus trino com o crente na justificação e após ela. É uma habitação substancial e graciosamente eficaz.” Mais uma vez. “Os ortodoxos definem assim a união mística como a

conjunção espiritual do Deus trino, do Deus trino com o crente na justificação e após ela. É uma habitação substancial e graciosamente eficaz.”

Observe tanto o Deus trino quanto a habitação. Estar unido a Cristo pela graça por meio da fé no evangelho significa ser habitado pela Santíssima Trindade.

Desde o princípio, Deus habitou com seu povo no Jardim do Éden, o tabernáculo, o templo, a encarnação de Cristo, o Filho de Deus, e agora a igreja. De fato, assim como a presença de Deus define o tabernáculo e o templo, a habitação do espírito define a igreja, universal em cada igreja particular. Em uma palavra, é a habitação de Deus que faz de uma igreja uma igreja.

Maravilhosamente, ele habita em cada crente individualmente e habita dentro dos crentes corporativamente enquanto eles se reúnem para adorá-lo. Vou nos preparar para nossa próxima palestra apenas introduzindo a união com Cristo e a história bíblica. A união com Cristo é entendida corretamente somente se vista dentro do amplo escopo da história bíblica.

Aqui estão os destaques dessa história. União e eternidade passada. União e criação.

União e a queda. União e a encarnação. União e a obra de Cristo.

União e a nova criação. Vou apenas fazer uma breve visão geral para nos preparar para o que está por vir — união e eternidade passada.

Em duas passagens, Paulo ensina que Deus escolheu seu povo para a salvação em Cristo. Ou seja, desde o início do planejamento de Deus para a salvação deles, Deus não apenas escolheu um povo para pertencer a si mesmo, mas também planejou salvá-los de fato unindo-os a seu filho. Agora, neste resumo, o bom Senhor está pulando certos passos.

Quando Deus escolhe um povo, ele também planeja enviar seu filho, que fará sua obra salvadora, especialmente morrer e ressuscitar, que então enviará o Espírito no Pentecostes, que então unirá o povo de Deus ao Senhor. Então, mesmo na eternidade passada, a união com Cristo estava na mente de Deus porque um povo escolhido estava em sua mente, e ele então ordenou seus meios de trazer seu povo escolhido, a quem ele contempla como caído, para si mesmo na salvação. E isso significa união com Cristo.

União na criação, o ponto alto, é claro, é o nosso ser feito à imagem de Deus, e é no Novo Testamento que aprendemos que a verdadeira imagem de Deus é Cristo. Então, já na criação, Deus preparou as estruturas, se você quiser, necessárias para que ele nos unisse ao seu filho na redenção, criando-nos à sua imagem, isto é, à

verdadeira imagem, a imagem de Cristo, que estava por vir. União e a queda, a queda envolve muitas coisas.

Biblicamente, condenação e corrupção, mas em termos de união com Cristo, se nos concentrarmos na queda, o principal impulso é a separação produzida pela queda entre nossos primeiros pais e Deus. Aqueles que só conheciam Deus desde o início de sua criação até a queda agora se encontram à deriva, separados da união e comunhão com ele, se preferir. É a união com Cristo, planejada na eternidade, preparada por sermos feitos à imagem da verdadeira imagem, que é a imagem do próprio Cristo, o filho.

É a união com Cristo, que é o meio de redenção de Deus para superar, unindo essa separação para que não estejamos mais separados de Cristo e Deus, mas unidos. União e encarnação. Visto dessa perspectiva, a encarnação do filho eterno é absolutamente indispensável para que haja união com Cristo.

Não pode haver união com Cristo até que o filho se torne o Deus-homem. A humanidade de nosso Senhor é, portanto, a ponte entre Deus e nós, e por isso não é nenhuma surpresa. Em 1 Timóteo 2:5, Paulo diz que há um Deus e um mediador entre Deus e o homem, Deus e os homens, ou seres humanos.

Há um Deus e um mediador entre Deus e a humanidade, o homem, Cristo Jesus. Deus ressalta a humanidade de nosso Senhor, que é divino e humano, para enfatizar que é sua humanidade que fornece o caminho, se você preferir, para o espírito usar para nos unir a Cristo. Não estamos unidos a Deus, o filho pré-encarnado no céu.

Estamos unidos ao Filho encarnado, que fez sua obra na terra e que ascendeu ao céu pelo Espírito Santo, estamos unidos. Cristo teve que fazer sua obra de morrer e ressuscitar e ainda mais, ascender e derramar o espírito, por exemplo, para que fôssemos unidos a ele. Então não é apenas sua pessoa que é essencial, mas também sua obra salvadora porque é a obra de Cristo que o Espírito aplica a nós quando ele nos une ao Salvador na união.

A união e a nova criação começam agora na regeneração porque Jesus está vivo. Não nasceríamos de novo se não estivéssemos unidos a Cristo. Não seríamos unidos a Cristo se Deus não tivesse se tornado se o Espírito Santo não nos unisse a Cristo.

Não estaríamos unidos a Cristo se Cristo não tivesse se tornado um ser humano. Não estaríamos unidos a Cristo a menos que fôssemos criados à sua imagem, e não estaríamos unidos a Cristo indo tão longe quanto podemos se Deus nos tivesse dado graça em Cristo Jesus antes das eras eternas, 2 Timóteo 1:9. Por fim, a união e uma nova criação não envolvem apenas a regeneração agora com base no Cristo ressuscitado e no Espírito Santo fazendo sua vida, aplicando sua vida a nós em união e regeneração, mas a manifestação final da união com Cristo é uma nova criação do

cosmos, dos céus e da terra, e também do povo de Deus em ressurreição e transformação é a palavra operativa com corpos e pessoas adequados para a vida nesta era para corpos e pessoas adequados para a vida na era vindoura. Em nossa próxima palestra, buscaremos em detalhes exatamente esse esboço de união com Cristo e a história bíblica.

Este é o Dr. Robert Peterson e seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 18, União com Cristo em Paulo, Imagem e Temas, Casamento, Novas Vestes, Preenchido e Habitação.